



RELATO DE EXPERIÊNCIA

PRÁTICAS (COLETIVAS) DE PESQUISA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Mariele **T**roiano¹

Resumo

Este relato de experiência compartilha os resultados obtidos com as atividades desenvolvidas na disciplina Práticas de Pesquisa em Ciências Sociais I (PP1) do curso de bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense (*campus* Campos dos Goytacazes). A disciplina tem como objetivo geral apresentar diferentes práticas de pesquisa em Ciências Sociais, tanto em nível empírico como nos planos teórico e metodológico, tornando o aluno habilitado para executar uma pesquisa em disciplinas subsequentes. O presente relato recorda o último semestre letivo de 2020, frente ao desafio de apresentar a prática da pesquisa de forma remota para alunos recém ingressos no curso, por conta da suspensão das aulas presenciais como prevenção à transmissão do vírus SARS-CoV-19. As idas ao campo foram substituídas por relatos de pesquisadores de diversas áreas e em várias fases de seus trabalhos, que aconteceram via plataforma *Google Meet*. As experiências de atividades desenvolvidas não só cumpriram o papel de possibilitar aos alunos conhecerem múltiplas formas de execução de uma pesquisa, como também permitiram que bacharelandos, em suas diversas realidades sociais, percorressem o processo de aprendizagem coletivamente. Na tentativa de trazer a experiência do campo para a sala de aula virtual, a disciplina de PP1 promoveu também a socialização e a percepção da pesquisa como construto coletivo.

Palavras-chaves: Pesquisa científica. Prática. Coletividade. Ensino Remoto.

¹ Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Docente no Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense (UFF/ Campos dos Goytacazes). *E-mail:* troianomariele@id.uff.br.

(COLLECTIVE) PRACTICES OF RESEARCH IN TIMES OF SOCIAL ISOLATION

Abstract

This experience report shares the results obtained with the activities developed in the discipline Research Practices in Social Sciences I (PP1) of the Bachelor's degree in Social Sciences at Universidade Federal Fluminense (Campos dos Goytacazes campus). The subject has as general objective to present different research practices in Social Sciences both at an empirical level and at the theoretical and methodological levels, making the student qualified to carry out research in subsequent disciplines. The present report recalls the last academic semester of 2020 in the face of the challenge of presenting the research practice to students recently enrolled in the course, remotely due to the suspension of face-to-face classes to prevent the transmission of the SARS-CoV-19 virus. The trips to the field were replaced by reports from researchers from different areas and phases of their work that took place via the Google Meet platform. The experiences of developed activities not only fulfill the role of the students to know multiple possibilities of carrying out a research, but also allowed bachelors in their diverse social realities to go through the learning process collectively. In an attempt to bring the experience of the field to the virtual classroom, the discipline of PP1 also promoted socialization and the perception of research as a collective construct.

Keywords: Scientific research. Practice. Collectivity. Remote Teaching.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência compartilha os resultados obtidos com as atividades desenvolvidas na disciplina Práticas de Pesquisa em Ciências Sociais I (PP1) do curso de bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense (*campus* Campos dos Goytacazes)².

O curso foi fundado em 2009 e é uma das graduações da área oferecidas no Instituto da Ciência da Sociedade e Desenvolvimento Regional, somada a Serviço Social, Geografia, História, Psicologia e Ciências Econômicas.

² Agradeço os comentários e sugestões de dois pareceristas anônimos da revista e afirmo que qualquer erro ou imprecisão é de minha responsabilidade. Também agradeço enormemente, e de modo especial, todas alunas e alunos da turma de Prática de Pesquisa em Ciências Sociais I do semestre letivo 2020.2 da UFF Campos pela acolhida e dedicação em executar coletivamente a proposta do curso.

Em recente reformulação do curso, houve a proposta de incluir, desde os semestres iniciais, a produção de conhecimento acerca da formação docente tanto em ensino quanto em pesquisa. Assim, a nova matriz curricular do curso de bacharelado em Ciências Sociais da UFF Campos passou a oferecer aos alunos a disciplina Práticas de Pesquisa em Ciências Sociais I.

Esta disciplina tem como objetivo geral apresentar diferentes práticas de pesquisa em Ciências Sociais, tanto em nível empírico como nos planos teórico e metodológico, que somadas ao conhecimento advindo de outras disciplinas, como Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais I, tornariam o aluno habilitado para executar uma pesquisa ou um esboço de pesquisa em disciplinas subsequentes. Trata-se de uma disciplina obrigatória para alunos do 2º período (semestre) do curso de Bacharelado em Ciências Sociais.

O presente relato recorda o último semestre letivo de 2020, em minha atuação como professora responsável em conduzir remotamente as atividades síncronas e assíncronas do curso. Durante o período, cerca de 20 alunos e alunas cursaram a disciplina de PP1 remotamente, por conta do isolamento social como prevenção à transmissão do vírus SARS-CoV-19 (Covid 19).

A proposta da disciplina de PP1 se aproxima, em sua execução, do que o autor Earl Babbie, em seu livro *The Practice Social Research* (1983), chamou de dois pilares para a prática da ciência: a lógica e a observação. Há um pressuposto de que ciência advém da lógica racional, e deve ser conduzida por teoria, explicações e conceitos fundamentados em dados observados da realidade. Ou seja, deve-se compreender que a prática em pesquisa é obrigatoriamente uma pauta teórica, mas antes de tudo uma relação intrínseca e pertinente à realidade (BABBIE, 1983, p.10).

O objetivo deste relato é apresentar as experiências de pesquisas compartilhadas com os alunos, introduzindo não só uma nova temática a eles, como também os aproximando de uma prática de pesquisa em um contexto de isolamento social.

1 **PRÁTICA DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

Quando assumi a responsabilidade de ministrar a disciplina de PP1, não tive dúvidas em buscar informações e experiências com os colegas que ministraram o curso em

semestres anteriores. Embora as estratégias de ensino-aprendizagem tenham sido diversas, havia um consenso de que o objetivo do curso deveria ser mantido, ao apresentar as dificuldades e superações práticas envolvidas no processo de construção do objeto de pesquisa a partir de interesses múltiplos, diferentemente de oferecer aos estudantes um repertório completo de técnicas de pesquisa disponíveis ao cientista social.

Com o intuito de atender a expectativa da proposta, a disciplina foi idealizada a partir de um desenho dinâmico e totalmente dialógico, acompanhado de um processo de avaliação contínuo com *feedbacks* e prazos previamente estabelecidos no cronograma do curso.

Para conduzir a trajetória científica do campo de conhecimento, meu ponto de partida foi a apresentação do conceito de neutralidade axiológica, de Max Weber (1981). O autor já era conhecido da turma, seja por um contato anterior, no Ensino Médio; seja pela bibliografia obrigatória da disciplina Teoria Sociológica I, em que foi introduzido seu pensamento crítico-reflexivo.

Diferente do que tende a ocorrer em aulas no ensino superior, em que bibliografias são previamente estabelecidas, visando discussões após leituras realizadas, o conceito de neutralidade axiológica de Max Weber foi introduzido já no primeiro encontro da disciplina, por meio de uma dinâmica de apresentação dos alunos.

A atividade de acolhida aconteceu da seguinte forma: em uma primeira rodada, eles foram motivados a se apresentarem por meio de seus valores e pressupostos. Por exemplo, determinado aluno se apresentou à turma dizendo seu nome, idade, cidade em que morava e afirmando que era religioso, tinha determinadas orientações sexuais, se sentia pertencente a um específico grupo étnico ou apoiava um certo time de futebol. Em seguida, uma segunda rodada foi iniciada, na qual eles foram conduzidos a pensar de que modo poderiam realizar funções de cientistas sem deixar que os valores anteriormente citados interferissem na condução da pesquisa e nos resultados. Cabe ressaltar que essa segunda rodada não foi obrigatória, mas nenhum aluno deixou de se pronunciar. Foi uma atividade conduzida, a partir da primeira reflexão, por eles próprios, gerando discussão pertinente sobre viés de pesquisa e cientificidade. A segunda rodada produziu alguns problemas de pesquisa e testes de hipóteses pertinentes, como as correlações entre variáveis “membro de um determinado grupo étnico” x “violência”, “gênero” x “esporte”, “partidos políticos” x

religião”. Foram a partir dessas questões trazidas pelos alunos que os próximos encontros foram planejados e preparados.

Ainda nesse primeiro encontro, um debate sobre a diferenciação entre fazer uma pesquisa e realizar uma pesquisa científica se iniciou, conduzindo para o entendimento de que a presença dos valores é fato inerente à ação humana, mas, quando sobressaliente, poderia ocasionar um conflito de avaliações das realidades. Essa aparente controvérsia foi considerada por Max Weber (1981), ao mostrar que a pesquisa científica beneficia-se desses valores quando eles são conduzidos diante de um rigor metodológico, admitindo uma diversidade de avaliações, permitindo que as diferentes realidades continuassem coexistindo e sinalizando uma agenda de pesquisa ainda a ser explorada.

O primeiro encontro com a turma terminou com uma roda de conversa sobre aspirações, desejos, vontades e emoções, indicando outro assunto considerado importante: objetividade *versus* subjetividade na execução de pesquisas científicas. Uma das conclusões mais enfáticas foi a ideia de que o pesquisador tende a desenvolver sua pesquisa com mais entusiasmo e curiosidade quando se depara com um objetivo que o instiga. Cabe ressaltar que essa será uma preocupação que tangenciará os encontros síncronos do curso de Prática de Pesquisa.

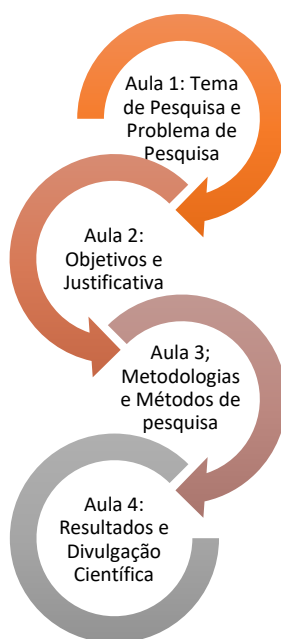
A partir da percepção de que não é só o objeto de estudo que pertence à sociedade, mas que temos de considerar que os cientistas sociais também compartilham esses espaços públicos (BOURDIEU; CHAMBOREDON; PASSERON, 1999), após a aula inaugural, mais quatro encontros síncronos da disciplina de PP1 foram definidos. Este bloco de atividades foi preparado seguindo uma trajetória lógica de execução de uma pesquisa e interesses particulares do alunato.

O primeiro encontro síncrono tratou de abordar como os temas de pesquisa podem ser definidos. O encontro seguinte abordou a etapa de definição de objetivos e a confecção de justificativa. Já a terceira reunião discorreu sobre tipos de metodologias e acessibilidade ao campo, enquanto a última tratou da importância da divulgação científica e a apresentação de resultados na comunidade científica.

Cada um dos quatro encontros síncronos desse bloco de atividades teve como ponto central relatos de práticas de pesquisadores previamente convidados, considerando seus diversos graus de formação, áreas e temáticas. Dessa forma, foram convidados graduandos, mestres, mestrandos, doutorandos, doutores e pós-doutores das áreas de

Sociologia, Antropologia e Ciência Política, tanto da Universidade Federal Fluminense quanto de outras instituições de ensino e órgãos públicos. Abaixo, apresento um esquema de como as quatro aulas de atividades síncronas foram divididas, conforme os respectivos temas propostos:

Figura 01 - Principais temas das aulas síncronas



Fonte: Elaborado pela autora.

2

A PRÁTICA DE PESQUISA COMO CONSTRUTO COLETIVO

A disciplina de PP1 não pretendia adotar qualquer fetichismo pelo embate entre o método qualitativo e o quantitativo, muito menos ditar regras rígidas ou generalizáveis para compreensão de variáveis dependentes e independentes na execução de pesquisas científicas. Entretanto, houve uma preocupação em desenhar a disciplina para que ela se mantivesse prática e consistente, mesmo sendo executada de modo online. Ou seja, o objetivo principal era de conduzir os alunos ao debate sobre a atividade da pesquisa, considerando o período de isolamento social e as realidades sociais diversas (por exemplo, as condições de acessibilidade à internet e a disponibilidade em ambiente doméstico de

participar dos debates às sextas-feiras no período noturno). Assim, o curso também permitiu que a realidade experimentada se manifestasse com perspectivas críticas e reflexivas (WRIGHT MILL, 1959).

As experiências ali apresentadas pelos pesquisadores convidados serviram de combustíveis para reflexões ao longo do semestre. A ideia inicial era deixar, inclusive, o convidado à vontade para relatar da sua maneira a execução de seus trabalhos e permitir que os alunos compreendessem que a sensibilidade epistemológica também é fruto da trajetória do pesquisador.

O tema das pesquisas relatadas durante o primeiro encontro síncrono foi “Futebol, Juventude e Ensino”. A importância de grupos de pesquisa na definição de temas foi saliente nas falas dos convidados. A comunicação da pesquisadora mestranda destacou como o acesso aos primeiros dados a ajudaram na construção da própria formulação da pergunta de pesquisa, apontando para uma trajetória não linear desse fazer-pesquisa. As interações dos alunos foram diversas, incluindo dúvidas sobre dificuldades enfrentadas na execução de uma pesquisa com temática inserida em uma esfera predominantemente masculina, como o futebol (STALHBERG, 2011, p.10).

Concomitante aos relatos que aconteceram durante as atividades síncronas, foram organizadas quatro atividades de prática, que poderiam ser desenvolvidas pelos alunos de modo assíncrono. Estas tiveram como proposta a aplicação do conhecimento adquirido por meio dos relatos em exercícios práticos.

A primeira delas estava diretamente relacionada com a temática central de formulação de uma questão de pesquisa. A proposta era que os alunos pensassem pela primeira vez em um tema, mas, ao invés de simplesmente pedir para que elaborassem uma pergunta considerando interesses particulares, dois caminhos foram fornecidos. Primeiro, algumas condições iniciais foram dadas e eles deveriam refletir sobre questões a partir de uma situação de controle. Por exemplo, diante do dado estatístico de que houve um aumento da violência contra a mulher durante a pandemia, quais questões seriam pertinentes pesquisar? Coletivamente, os alunos foram apontando hipóteses de pesquisa e perguntas referentes, como por exemplo, às raízes do patriarcalismo na sociedade brasileira e à ausência de políticas públicas para mulheres.

Após esse exercício coletivo, com base em Hulley *et all* (1989, p.20), alguns critérios para construção de uma pergunta de pesquisa foram apresentados aos alunos, com enfoque

na importância de um recorte temporal. Os autores afirmam que uma boa pergunta é construída quando: (1) é possível ser executada; (2) é pertinente à área de pesquisa e estudiosos se debruçam sobre temas próximos; (3) é uma proposta considerada inovadora, com possibilidades de novos desdobramentos; (4) tem possível impacto na sociedade e no entorno e, que, (5) para sua realização, atenta-se para a manutenção da integridade das pessoas envolvidas. No quadro abaixo, reúno as cinco características propostas pelos autores para obtenção de uma boa pergunta de pesquisa. As iniciais das características formam o acrônimo FINER, quando disponibilizadas conjuntamente, como explicita o quadro:

Quadro 01 - Critérios para Formulação de Pergunta de Pesquisa (FINER).

F actível – adequado número de participantes, adequado conhecimento técnico da equipe, custos razoáveis, financiamento acessível e gerenciamento de escopo (realização da pesquisa em tempo razoável).
I nteressante – obter uma pergunta que intriga investigador e comunidade científica.
N ovo – Confirma, refuta ou estende descobertas anteriores. Fornece novas ideias.
É tico – Considerado ético pelos seus pares e pelo comitê de ética.
R elevante – Para conhecimento científico, para políticas públicas clínicas e de saúde, para futuras pesquisas.

Fonte: Hulley *et al.* (1989, p.20, Tradução livre).

Já o tema do segundo encontro de atividade síncrona foi a importância da definição dos objetivos e da justificativa da pesquisa. A convidada para o relato foi uma pesquisadora doutoranda que descreveu sua experiência na aplicação do método de etnografia para compreensão da vulnerabilidade social e acesso a direitos, como o da habitação. O relato chamou atenção dos alunos pelo menos em dois aspectos: acessibilidade ao campo de pesquisa e diferentes modalidades de escrita científica.

A pesquisadora relatou com detalhes as dificuldades de realizar as entrevistas, o imperativo da questão ética em todos os contatos realizados, as interações estabelecidas e as amizades que se formaram por meio da pesquisa. Parte da sua dissertação intitulada “Casa de mulher: os circuitos de cuidado, dinheiro e violência em São Carlos/ SP” presente na bibliografia do curso, dava não só aparato para o relato, como também evidenciava a importância da construção de um diário de campo, composto de uma escrita fluida e

detalhada, ao mesmo tempo em que se apresentava como uma comunicação científica e formal.

Nesse encontro, as perguntas dos alunos foram curiosas, sobretudo a respeito do banco de dados construído com as informações coletadas e o acesso a estes quando o campo não permitia a entrada da pesquisadora. Conseqüentemente, a aula levou ao conhecimento de bases de dados como *Scielo*, *Google Scholar*, Portal Capes, bem como o sistema da biblioteca da Universidade Federal Fluminense, que muitos alunos ainda desconheciam.

A proposta de atividade assíncrona referente a essa aula foi justamente levá-los ao mais próximo da prática: eles deveriam escrever um e-mail de primeiro contato com o interlocutor, explicando o objetivo da entrevista e a importância da pesquisa. Essa atividade pode ser considerada um dos momentos mais coletivos da disciplina. Muitos alunos procuraram a monitora da disciplina ao longo da semana, alegando ser o primeiro e-mail a ser trocado com alguém desconhecido e diferente da relação aluno-professor. As trocas foram diversas e a imaginação sociológica foi exercitada (WRIGHT-MILLS, 1959).

O terceiro encontro síncrono teve como convidada uma pesquisadora mestra que relatou aplicações de sua pesquisa para a produção de políticas municipais. Ela abordou questões sobre administração pública, produção de políticas públicas e ocupação social dos espaços urbanos. Certamente, o ápice do relato foi a possibilidade da aplicabilidade da pesquisa para além da universidade e sua implementação em política subnacional.

O exercício assíncrono da aula foi a proposta de produção de um texto que descrevesse um possível caminho a ser percorrido para que a pergunta de pesquisa proposta anteriormente por cada aluno fosse respondida. Além de pontuarem meios de execução da pesquisa proposta, pediu-se também que eles imaginassem possíveis obstáculos que poderiam surgir para o cumprimento do caminho anunciado. O resultado do exercício foi surpreendente, pois grande parte dos alunos consideraram a pandemia um obstáculo, como também apontaram para um possível retorno híbrido, em que o acesso a informações, aos interlocutores e aos dados também seria realizado com determinadas restrições por um longo período.

No quarto encontro síncrono, estiveram conosco pesquisadores com pós-doutorado, mestrandos e graduandos para relatarem as experiências de suas pesquisas com ênfase na importância da participação em eventos científicos e publicações. Houve diversas interações com os alunos sobre a importância da confecção de um *curriculum lattes*, mas

sobretudo a existência de possibilidades de publicações para além de artigos científicos. Formatos de textos como ensaios, relatos de pesquisa e imagens coletadas no trabalho de pesquisa de campo foram apresentados como formas não só de divulgar pesquisas, mas de torná-las aplicáveis à sociedade (KING; KEOHANE; VERBA, 1994).

Como quarto e último exercício prático foi proposta uma reflexão aos alunos sobre o slogan “Todas as ciências são humanas e essenciais à sociedade”, pertencente a 73ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)³. O objetivo da atividade era promover uma reflexão sobre o papel das Ciências Sociais na superação da crise – sanitária, política e econômica - que o Brasil enfrenta. Discussões sobre a recolocação do papel do Estado, a importância da educação política nos ciclos básicos de ensino e o financiamento de pesquisas multidisciplinares foram expostos pela turma.

No último encontro síncrono, *feedbacks* coletivos foram realizados e um formulário de preenchimento anônimo sobre o funcionamento da disciplina foi aplicado. Com 68% dos alunos matriculados respondentes, os dados indicaram um desenho de disciplina que atingiu a proposta de apresentar o fazer-pesquisa em sua multiplicidade, mesmo de modo online. Os alunos ressaltaram que a temática foi introduzida de forma leve, afastando uma ideia inicial de que o desenvolvimento de uma pesquisa seria a parte mais complicada e solitária do curso de Ciências Sociais.

Os discentes também salientaram que a estrutura da disciplina permitiu não só uma relação aluno-professor mais próxima, como também uma construção coletiva entre eles e os pesquisadores convidados, a medida que redes de contato foram sendo estabelecidas.

O encontro de relatos e experiências proporcionou aos alunos discussões de múltiplos temas, reflexões proporcionadas pela metodologia adotada durante o curso e possibilidades de inserção em diferentes campos de aplicação da pesquisa científica. Sobre essa questão, uma aluna afirmou que a decisão de se manter no curso, diante de tantas complicações que a pandemia havia imposto, estava atrelada às inúmeras possibilidades do exercício da pesquisa – enquanto profissão - para além dos muros da universidade.

³ Disponível em: <http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/sbpc-abre-inscricoes-para-a-sessao-de-posteres-da-73a-reuniao-anual/>.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência tem o objetivo de revelar possibilidades de uma metodologia de ensino dialógica, discutida com os discentes da disciplina obrigatória Práticas de Pesquisa em Ciências Sociais I, a partir de uma proposta de curso com desenho dinâmico e coletivo, mesmo em um contexto de impossibilidade de encontros presenciais.

O desafio de ministrar uma disciplina de Prática de Pesquisa em Ciências Sociais remotamente para alunos que, em sua maioria, não haviam tido acesso anterior ao tema, foi enfrentado com o compartilhamento de experiências de pesquisadores das mais diversas áreas. Essa possibilidade de vivenciar e partilhar uma experiência de pesquisa de maneira coletiva foi ressaltada como produtiva por todos os estudantes. A disciplina de PP1 não só atingiu seu objetivo como também combateu - em seus encontros síncronos e exercícios assíncronos - a ideia de que a práxis está fadada a um trabalho solitário diante livros e anotações. O curso também se preocupou em apresentar as múltiplas etapas de execução de uma pesquisa, não sendo elas lineares e controladas em sua totalidade pelo pesquisador.

A disciplina de PP1 atingiu seu objetivo de estabelecer o primeiro contato do recém-ingresso na universidade com os desafios práticos da pesquisa, ao admitir que o projeto de pesquisa seria melhor construído um pouco mais à frente, junto aos respectivos orientadores de cada aluno. Ainda, as atividades síncronas e assíncronas foram construindo gradativamente e conjuntamente um espaço confortável de trocas epistemológicas, empíricas e emocionais

O espaço da disciplina também serviu para perceber como é possível produzir ciência mediante diferentes formas expressivas, ficando evidente a aposta no aprendizado horizontal. O envolvimento dos estudantes é fator de destaque, uma vez que a participação discente teve papel central nas diretrizes da disciplina, aproximando os alunos dos saberes referentes à pesquisa nas Ciências Sociais.

Por fim, observou-se a criação de uma rede de diálogo entre estudantes, docente e pesquisadores convidados, mesmo em um cenário adverso de ensino remoto. A proposta de pensar a pesquisa coletivamente permitiu que os alunos se percebessem enquanto

pesquisadores iniciantes por contraste e, sobretudo, por espelhamento com seus colegas de sala.

REFERÊNCIAS

- BABBIE, E. *Métodos de Pesquisa Survey*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.
- BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J. C; PASSERON. *New rules of sociological method*. Nova York, Basic Books, 1976.
- HULLEY, S. B. *et al. Designing clinical research*. 4th ed. Philadelphia (PA): Lippincott Williams and Wilkins; 2013.
- KING, G.; KEOHANE, R.; VERBA, S. *Designing social inquiry: scientific inference in qualitative research*. Princeton: Princeton University Press, 1994.
- PINHO, V. I. *Casa de mulher: os circuitos cotidianos de cuidado, dinheiro e violência em São Carlos/SP*; 2019; Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de São Carlos.
- STAHLBERG, L. T. *Mulheres em campo: novas reflexões acerca do feminino no futebol*. Dissertação de mestrado -- São Carlos : UFSCar, 2013. 125 f.
- WEBER, M. *A ciência como vocação*. Ciência e Política - duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1999.
- WRIGHT-MILLS, C. Do artesanato intelectual. *In: A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1959.

Recebido em: 22 maio 2021

Aceito em: 21 jul. 2021

TROIANO, Mariele. Práticas (Coletivas) de Pesquisa em Tempos de Isolamento Social. *Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. CABECS*, v.5, n. 1, p.32-43, 2021.